

Maurício Pereira - MICRO

- 1-Fugitivos (Maurício Pereira) Spin Music
- 2-Andas Seca (Maurício Pereira/Luís Felipe Gama) Spin Music/Inspiração Musical
- 3-Não Me Incommodity (Maurício Pereira/Edson Natale) Spin Music
- 4- Um Dia Útil (Maurício Pereira) Warner Chappell
- 5- Não Adianta Tentar Segurar o Choro (Maurício Pereira/Lincoln Antônio) Spin Music
- 6- Um Teco Teco Amarelo em Chamas (Maurício Pereira/Arthur de Faria) Spin Music
- 7- Pan y Leche (Maurício Pereira) Warner Chappell
- 8- Outono no Sudeste (Maurício Pereira/Daniel Szafran) Spin Music
- 9- Deixa Eu Te Dizer (Maurício Pereira/Tonho Penhasco) Spin Music
- 10- Imbarueri (Maurício Pereira/André Abujamra) Warner Chappell
- 11- Pra Onde Que Eu Tava Indo (Maurício Pereira/Chico Lobo) Spin Music/Humaitá
- 12- Criancice (Maurício Pereira) Spin Music

guitarra, vocais: Tonho Penhasco

voz, sax soprano: Maurício Pereira

produzido por Gustavo Ruiz

gravado por Gustavo Ruiz no estúdio Brocal

gravação adicional por Chico Bernardes no Minilab do Chico

mixado por Renato Coppoli no estúdio Audio Freaks

masterizado por Felipe Tichauer na Red Traxx Mastering

ilustração por Fernando Vilela

distribuição digital por Tratore

distribuição e produção vinil por Bilesky Discos

assessoria jurídica por Fernando Yazbek/Spin Music

edições musicais, ver em cada faixa

produção executiva Arte Rumo/Raquel Dammous e Marcella Datri

Fugitivos (Pereira)

seu-prefeito está chegando
seu-prefeito tá saindo escondido
ele quer pôr um nome nas coisas
nessas coisas que nunca têm fim

sinhô-capitão está chegando
sinhô-capitão tá saindo escondido
ele quer dar uma ordem pras coisas
mas as coisas nunca tão a fim

seu-prefeito, sinhô capitão
seu-prefeito, sinhô capitão

cientista-maluco está chegando
cientista-maluco tá saindo escondido
ele quer ter um nome pras coisas
pra essas coisas que não têm um fim

seu-dotô está chegando
seu-dotô tá saindo escondido
ele quer pôr um creme nas costas
dessas coisas que nunca vão bem

seu-dotô, cientista-maluco
seu-dotô, cientista-maluco

sinhazinha está chegando
sinhazinha saiu escondida
ela vai pôr um creme na noite
que é pra a noite nunca mais ter fim

sinhazinha
seu-dotô
cientista-maluco
sinhô-capitão

Andas Seca (Pereira/Gama)

andas seca
(passa)
introversa
passas
pensativa:
um dia pode ser tão triste
(a vida passando inteira num filme)

andas à caça
(rastreias)
desconversas
convexa
desconexa:
intensos sinais de fumaça
(aviso jogado ao mar em garrafa)

andas quieta
(viv'alma...)
teu silêncio alveja
(extermina)
todo aquele que
– incauto –
de ti se aproxima

ah, se admitisses
que é apenas um
– e só aquele –
beijo
o que te acalma

Não Me Incommodity (Pereira/Natale)

imagina no fundo do fundo de um monte de soja
de mil toneladas no fundo do fundo
um singelo segredo, uma simples miragem
o porão do navio, outra parte do mundo

imagina uma coisa com peso de pluma
num canto perdido dum trem de minério
um acaso, uma história, lógica alguma
um brinquedo quebrado
um pequeno mistério

imagina que entre os milhões de barris de petróleo
estocados no Iraque, Istambul ou Vitória
esteja lá invisível, miúda, esquecida
uma mínima imagem de nossa senhora

imagina que agora agorinha lá em Hong Kong
tem um estivador que num clique, um rompante
e sem ter a menor explicação do motivo
mete a mão numa lata de fertilizante

imagina Nigéria, Dubai ou Osaka
o obreiro recolhe na mão a santinha
que estranha energia essa imagem carrega
amuleto, chaveiro, lembrança, mandinga

imagina, você tá vendo televisão
navegando invisível pela economia
pro jornal a notícia tá ali numa foto
essa mínima imagem da ave maria

imagina você tá de frente pra a imagem
e se entrega pra ela com adoração
de repente a figura sagrada te chama
"a commodity é a santa, o sagrado é o feijão"

não se incommodity
não me incommodity
não se incommodity
não me incommodity

Um Dia Útil (Pereira)

de manhã eu levantei, fiz xixi
li o jornal
sem escovar o dente

tomei café com leite (como sempre correndo)
me arrumei, fui trabalhar
nem lembrei de dizer tchau
pro povo lá de casa

fui tocar música com meus amigos músicos
e aí eu canto (o dia inteiro eu canto)
e canto, e canto, e canto, e canto

às vezes pra ninguém porque é um ensaio
às vezes pra ninguém mesmo não sendo ensaio
mas sempre junto com meus amigos músicos

e quando vai uma multidão
parece que eu sou tão importante
depois acaba tudo
e eu volto quieto pra casa

e quando eu chego lá em casa
tá todo o mundo dormindo
tá tudo escuro
escuro pra burro

eu fico olhando a rua pela janela de casa
é madrugada
eu sozinho com eles dormindo

desligo
a última luz da casa
vou dando trombada até
o quarto dos moleques

cubro eles, um por um
beijo eles, um por um
topeço um bocado
pra chegar na minha cama

eu dou
um beijo leve e demorado nos cabelos
da minha mulher que dorme

eu tiro a roupa
eu deito acordado
eu tô nu
eu me cubro
olhos arregalados numa fresta de luz no teto

e eu sonho sozinho
com meu coração pequenininho
minha compreensão também pequenininha
do conjunto das coisas todas
eu, o medo da morte, e tudo o mais
sonhando sozinho, eu me pergunto
se quando a gente canta alguém presta atenção na letra

mas eu tento tentar dormir
e aí vem aquele monte de dúvidas
que a gente tem quando trabalha como artista

e vem fé e vem tristeza e vem alegria
e tesão e neura e fantasia
e dionísio e ditadura

e eu não sei, não sei, não sei, não sei...
eu pego no sono
eu preciso dormir um pouco
e sonhar muito

que se o cara não descansa ele não canta direito
e não leva sustança
pro coração do cidadão comum

e amanhã é mais um grande dia
um dia comum de muito trabalho
um dia grande
que nem um diamante

um longo dia belo
um baita dia duro e lindo
e eu ganho pra estar brilhante
num dia útil

Não Adianta Tentar Segurar o Choro (Pereira/Antônio)

não adianta tentar segurar o choro
conter, calar, guardar, deixar estar pra sempre
o fim do por do sol, um par de olhos vermelhos
pesar o que o coração sente
cantar baixinho soluçando de joelhos

não adianta tentar segurar o choro
breçar o fim de um filme, o fim de um namoro
o amor será mais belo ao se mostrar finito
vem cá chorar cantando
depois da noite o dia voltou mais bonito

não adianta tentar segurar o choro
vazio, avesso, ateu, tambor sem nada dentro
apenas nada mais que só um instrumento
ecoa no salão imenso
o uivo de um navio apita o seu lamento

não adianta tentar segurar o choro
tudo o que se sente é santo
tudo quanto é sopro é bento

não adianta tentar segurar o choro
canta em minha flauta o vento
dor de tudo quanto é peito

não adianta tentar segurar o choro
vem de tudo quanto é jeito
samba em tudo quanto é canto
tanto mais o desencanto
mais ele será perfeito

Um Teco Teco Amarelo em Chamas (Pereira/Faria)

um teco-teco abatido em chamas
eu sinto o clangor da morte
voando por instrumentos
amasso cartões postais

um teco-teco abstrato em chamas
eu sinto o calor das pistas
suando sem instrumentos
agudos sons de cristais

um teco-teco aturdido em chamas
eu sinto o pavor das alturas
respiro por instrumentos
perfil contra o pôr-do-sol

o tico e o teco explodindo em chamas
eu sinto sabor de mangas
devoro sete instrumentos
pagão numa catedral

um teco-teco amarelo em chamas

Pan y Leche (Pereira)

yo quiero estar contente
eu e toda a minha gente
yo quiero
pan y leche

que se possa ir pra frente
ser bonito e inteligente
sempre
pan y leche

e que apesar do presidente
tenha casa, escola e dente
fartamente
pan y leche

e que numa noite quente
por acaso chova e vente
(que bom!)
pan y leche

bem agora, de repente
ter você na minha frente
rente
pan y leche

e que quando a gente deite
sonhe sossegadamente
que nós somos
pan y leche

tchau, tchau, tchau, arrivederci
yo me voy tranquilamente
sente
pan y leche

anticonstitucionalíssimamente
queremos
pan y leche

Outono no Sudeste (Pereira/Szafran)

a lua tá nascendo enorme atrás do quartel

tá quente

tá seco

o ar

tá particularmente imundo hoje

e isso deixa o pôr-do-sol ainda mais bonito
mexe comigo

a gente combinou de se ver logo mais
e eu não tou com a menor vontade de ir
tá rolando um carteado forte
ali na borracharia
já pedi uma cerveja
acendi mais um cigarro
ainda não decidi
o que é que eu vou fazer

se eu tocasse violão fazia um samba
mas não toco
então vou tomar outra cerveja
aliás
pra falar a verdade
tou começando a ficar atrasado
e eu sei muito bem que isso deixa ela uma fera

tá quente

tá seco

o ar

tá desesperadamente imundo hoje

o carteado segue firme
ali na borracharia
e que puta lua, hein meu?
põe outra cerveja aí

outono no sudeste
outono no sudeste
outono no sudeste

tá quente
tá seco
o ar
tá maravilhosamente imundo hoje

vou fumar com muita calma
soltar nuvens de fumaça

outono no sudeste
outono no sudeste
outono no sudeste

a lua tá nascendo enorme atrás do quartel

Deixa Eu Te Dizer (Pereira/Penhasco)

deixa eu te dizer

fica tranquila

fica tranquila

fica tranquilinha, viu?

meu amor

dúvida cruel

dúvida cruel

será que

tudo o que eu senti

precipitação

não?

não?

não?

Imbarueri (Pereira/Abujamra)

Imbarueri
a linha de trem
um circo marrom

Imbarueri
um simples pardal
revólver azul

Imbarueri
Paris é New York
Tietê, Tatuí

Imbarueri
um índio tupi
um lobo guará

Imbarueri
o galo cantou
o rato sorriu

Imbarueri
um táxi feliz
só eu e você

cê não sabe o que acontece ali...

Pra Que Eu Tava Indo? (Pereira/Lobo)

*aeroporto lotado
meu vôo já tá saindo
por um momento eu esqueço
pra onde que eu tava indo*

boto energia na mente
procuro a concentração
onde é que tá meu bilhete?
vasculho o bolso com a mão

e um turbilhão de lembrança
nessa fração de segundo
empurra meu pensamento
pra outro tempo do mundo

minha avó fritando um bife
meu tio pescou lambari
a prima estuda sanfona
os manos lendo gibi

e eu carregando sonhos
possível realizar?
também, não tou preocupado
se é Deus quem vai comandar...

*aeroporto lotado
meu vôo já tá saindo
por um momento eu esqueço
pra onde que eu tava indo*

podia ser presidente
para o Brasil defender
trabalho, farra e justiça
assim é que eu ia fazer

ou então morar na França
e ter pinta de galã
beijar Brigitte Bardot
beber com o Ives Montand...
um astronauta famoso
viver no mundo da Lua
problema é eu morrer de medo
até pra cruzar a rua

jogador de futebol
alguém já teve essa idéia?
vou tentar cuspe à distância
numa equipe da Coreia...

*aeroporto lotado
meu vôo já tá saindo
por um momento eu esqueço
pra onde que eu tava indo*

generoso como eu sou
ser padre até que era bão...
e todo dia na missa
beber vinho e comer pão

ou dirigir caminhão
uma carrreta gigante
um amor em cada posto
pra contentar o possante...

já sei, eu vou pra São Paulo
eu tenho essa idéia fixa
ter carro, terno e escritório
ficar rico e comer pizza

ter estresse e muita pressa
ir no psicanalista
casar com uma japonesa
morar na avenida Paulista

*aeroporto lotado
meu vôo já tá saindo
por um momento eu esqueço
pra onde que eu tava indo*

Criancice (Pereira)

criancice criançasse
saci plantasse alface
quiçá sassaricasse
até asa criasse:
trança crescesse
e de um tranco à França fosse
como quem de táxi andasse...

com gosto na hora do almoço
de tremçoço empanturrar-se
sorvete vertesse em taça
em grande alvoroço fartar-se
e até mais moça ficasse a face
se com a moça face a face eu me encontrasse

a terra então em transe entrasse
e feito um pazzo eu me apaixonasse
o tempo parecesse que parasse
muito embora bem depressa passasse
ah, se eu a amasse...
talvez até a amassasse

e criancice criançasse
saci plantasse alface
quiçá sassaricasse
até asa criasse:
trança crescesse
e de um tranco à França fosse
como quem de táxi andasse...